

EDITORIAL

*Este número da revista **Intervenção Social** privilegia no seu **Dossier** a problemática dos **Direitos das Crianças e dos Jovens** exactamente no momento em que, em Portugal, se procede à revisão da Organização Tutelar de Menores — OTM, e se aguarda a publicação do novo ordenamento jurídico de menores. Trata-se naturalmente duma matéria a que o ISSS atribui grande relevância e que havia já motivado a realização, em Março passado, das II Jornadas sobre Crianças em Risco — As Crianças e a Justiça, e no quadro do qual se estabeleceu um conjunto de Princípios Mínimos de Intervenção Social na Justiça de Menores, tendo como fundamentos a Declaração Universal dos Direitos do Homem e a Constituição da República Portuguesa (ver secção Notícias).*

Reúnem-se neste dossier um conjunto de artigos que abordam directa ou transversalmente os modelos de política de protecção à infância e juventude, divulgam estudos e investigações levadas a efeito ou em curso neste domínio e apresentam e analisam experiências concretas de intervenção social com crianças e jovens em situação de risco e desprotecção.

Ana Nunes de Almeida analisa no seu artigo os contextos da infância na sociedade actual, e em Portugal, assinalando designadamente as mudanças registadas no plano demográfico, no estatuto da criança na rede familiar e de parentesco, nas representações da personalidade da criança na família. O texto de Rosa Clemente “Um novo olhar sobre a criança — um direito novo de promoção de direitos e protecção”, contextualiza e perspectiva os princípios de um novo direito relativo às crianças e jovens em situação de risco e de delito. Graça Fonseca e João Pedroso, analisam a experiência das Comissões de Protecção de Menores tendo em consideração as perspectivas de reforma do sistema português de protecção a crianças e jovens e a experiência destes sistemas na Suécia, Bélgica e Canadá. O artigo de Paula Afonso situa e apresenta o Projecto de Apoio à Família e à Criança, no quadro das concepções e políticas de protecção às crianças e jovens em risco no nosso país. Regina Vieira apresenta no seu texto a metodologia e actividade do Centro de Acolhimento Casa do Infantado destinado a crianças vítimas de maus tratos, aban-

dono e outras situações de risco e desprotecção. Adelino Antunes apresenta e analisa o “Projecto Fénix”, uma experiência de educação para a cidadania com crianças e jovens num quadro de intervenção multicultural com minorias étnicas. Jorge Ferreira aborda a problemática da intervenção social e judicial no problema da criança maltratada tendo como base à análise da experiência do serviço SOS — Criança, do Instituto de Apoio à Criança. Zoran Roca dá conta no seu trabalho da situação das crianças de rua em Angola na perspectiva da exclusão educacional, apresentando igualmente um conjunto de estratégias e perspectivas de melhoria da sua situação tendo por base a experiência e estudo da vida e actividade dessas crianças numa perspectiva da assistência orientada para a educação e capacitação produtiva. De Alda Gonçalves apresenta-se um estudo sobre os jovens e o seu processo de construção identitária em contexto de exclusão social. Finalmente integra-se um Dossier Bibliográfico sobre as problemáticas das Políticas de Promoção e Protecção de Menores que se julga ser de utilidade para quem desenvolve estudos e projectos de intervenção social neste te domínio.

Este número da Intervenção Social integra igualmente um conjunto de Artigos sobre temáticas de interesse e actualidade. Aldaíza Sposati aborda a questão dos mínimos sociais enquanto patamar de cobertura de riscos e de garantias sociais numa perspectiva não minimalista mas como padrão básico de vida e de inclusão associado à concepção de cidadania. Rudy van den Hoven apresenta um trabalho sobre o sistema holandês de rendimento mínimo, sua génese e evolução até ao seu formato e funcionamento actual, dando igualmente conta das principais críticas e observações que lhe são dirigidas no quadro do debate sobre a Segurança Social e Assistência Social na Holanda. Os artigos de Idílio das Neves e Alcina Monteiro centram-se na análise das questões e perspectivas da Reforma da Segurança Social em Portugal. Idílio das Neves suscita neste artigo um conjunto de aspectos essenciais a um debate informado sobre a reforma do sistema de segurança social em Portugal designadamente, os problemas de comparabilidade dos sistemas, as causas exógenas à crise da segurança social, a questão do plafonamento e a gestão dos activos da segurança social. Alcina Monteiro, desenvolve no seu texto uma análise das perspectivas de reforma da segurança social em Portugal no quadro dos modelos históricos de protecção social na Europa e em face do que designa como modelo americanizado, apontando designadamente as tendências de privatização, selectividade/individualização e trabalho/moralização, esta última dimensão em articulação com a implementação do RMG. Segundo a autora a consolidarem-se estas tendências caminhar-se-á para uma diferenciação hierárquica dos cidadãos no seu direito à protecção e segurança social. O último artigo é da autoria de Beatriz

Couto e centra-se na reflexão sobre o a situação e perspectivas do Serviço Social no quadro do Sistema de Saúde e da reforma do Serviço Nacional de Saúde

Para além de outras secções habituais, retoma-se neste número da Intervenção Social a publicação de resenhas de obras recentes sobre Políticas Sociais, Intervenção Social e Serviço Social em particular. Inaugura-se um novo espaço — Interconhecimento — dedicado à INTERNET enquanto via de acesso e difusão de informação pertinente para os trabalhadores sociais, docentes e investigadores da área das Ciências Sociais.

Uma última palavra para destacar In Memória, em que a Revista Intervenção Social homenageia a pessoa do professor Francisco Pereira de Moura, recentemente desaparecido, cujo nome e actividade se encontra significativamente ligado à vida do ISSS.

Francisco Branco